

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

AMOR DA PATRIA

D'este amor procede a guerra
Que aos povos lança por terra.

Não ha grande ou rico no mundo que se não esforce por incutir nos povos a velha crença d'este sancto affecto a que vulgarmente se chama «Amor da patria», mas quando esta periclitá bem poucos d'esses grandes ou ricos descem aos sangrentos campos da batalha aonde todos deviam ir plejar denodadamente em sua propria defeza e da sua muito amada patria, ou antes de seus muitos haveres, porque só d'esta fórma puderiam dar uma inequívoca prova do grande amor patrio que apregoam áquelles que, por não possuírem um palmo de terra sua, nada teriam a defender, mas que alli vão morrer como estorninhos enquanto elles, os grandes patriotas, se ficam a ver os toiros de palanque no meio de todas as commodidades que o iniquo deus Pluto lhes proporciona á larga!

Exemplos: Nas selvaticas matanças de Pariz—noite de S. Bartholomeu e Noventa e trez—de Waterloo, de Sedan, de Sanctiago de Cuba, do Transvaal, de Porto Arthur e tantissimas outras aonde ingloriamente morreram milhões de homens de todas as classes sociaes, mas na sua maior parte proletarios que nada tinham a defender, por nada possuírem além da vida que perderam em manifesta defeza do alheio, abundam as provas da nossa triste asserção que certamente constitue uma tão eterna como innegavel verdade!

Os exercitos foram criados não só para fazer manter a ordem publica no cazo de insurreição nacional, como para defender os patrios lares, quando invadidos por extranhos, não ha duvida; mas como e com que direito é que se sacrificam milhões de homens—quaze sempre de parte a parte—às lou-

cas ambições ou extremes caprichos de dois ou mais Chefes de Estado tão barbaros como orgulhosos?

Como e com que direito é que se lançam milhares de crianças na desolada orphanidade, e na escura viuvez centenares de mulheres?

Como e com que direito é que se deixam milhares de filhos sem paes e centenares de paes sem filhos, filhos que eram n'a sua unica esperança, o seu unico amparo para os não deixar morrer de fome, como?

Isto é duro, senhores, isto é atroz, isto não pode continuar assim! Os pequenos, todos esses desherdados da fortuna que povoam n'as officinas e as fabricas, os exercitos e as armadas, os subterraneos e os campos, para regalo e gaudiodos grandes, não devem ir aos sangrentos campos de Marte, não só porque não teem interesses a defender, mas tambem porque não são elles os promotores ou provocadores das guerras. Quem as provoca que as sustente e custeie, quem as promove que as defenda e lhe frua ou soffra os bons ou maus resultados com que os povos nada teem, visto que na grande partilha dos bens da terra apenas lhes cõbe o trabalho a troço d'alguns vintens.

No dia em que uma educação instructiva faça ver aos desprotegidos de Pluto, d'esse avelhacado lapardana astuto que, para melhor favorecer uns em manifesto prejuizo d'outros, se fingia cõxo e cõgo, que a guerra só perience áquelles que geralmente a ficam vendo de longe, haverá uma grande festa na terra, festa em que o Proletariado orbino—conscio de seus deveres e no pleno uzofructo de seus direitos—fará saber ao mundo que já que nascera para o trabalho, no trabalho quer morrer ao pé de suas familias, e não nos sanguinozos campos da batalha aonde nada tem a defender, porque a sua patria se es-

tende por toda a terra e as suas propriedades são n'os seus salarios!

Mas quando virá esse dia? E entretanto as hecatombes proseguem: Apezar de todas as «Ligas da Paz» havidas e por haver, é ver o sangrento cannibalismo que vae por essa barbara Russia álem! . . . E o exercito, em vez de tomar a defensiva dos povos aonde avultam seus paes e seus irmãos inermes, a cooperar com o selvatico despotismo que lh'os manda fuzilar!

E o Conde Witte, esse grande estadista, cuja preponderancia politica pudera talvez salvar a Russia, a sonhar com dar a sua demissão, mas sempre acorrentado á tyrannia dos Gran-Duques!

Ai Conde, que se os não deixas, ou deixando-os te mettes a um canto em vez de tentar a libertação de Moskwia oppressa, provarás que és tão bom como esses a quem a quéda de Sergio parece ter enfurecido mais contra os desgraçados que vituperam, azorragam e matam!

«Do mal o menos. Conde, diz Diogenes. Foge d'entressa horda de monstros sanguinarios, vizita os centros mais populosos do imperio, falla aos chefes do exercito que devem estar indignados com a barbara selvageria dos Gran-Duques, e salva a tua patria!

Eh! que meia duzia de tiros certos bastariam talvez, não só para acabar com essa lugubre carnificina em menos d'uma semana, mas ainda para dividir o colosso em 5 ou 6 Estados livres a que os povos chamariam «Estados Unidos de Witte»!

E o Conde Witte não morreria, porque seria o «Idolo» dos povos que o tomariam nos braços!

Eia pois, Conde d'uma figa, ávante! Deixa os abutres, salva a tua patria, e morre benedito dos povos que te deificarão!

Fernandes Arca.

José Malhõa

Este distinctissimo artista e illustre cavalheiro, honra do nosso paiz e que honra tambem Figueiró dos Vinhos, considerando-a como sua terra adoptiva, onde o laureado pintor tem produzido muitas das suas melhores telas, acaba de receber convite do—Gabinete de Leitura Portoguez, no Rio de Janeiro—para que vá fazer na capital federal, uma exposição dos seus trabalhos, e para o que foi posto á sua disposição um magnifico palacio.

O grande artista, que nas suas telas nos reproduz como nenhum outro artista as bellezas da nossa paisagem e os costumes da nossa vida campestre, tendo visitado muitas cidades da Europa, o que muito tem concorrido para elevar-se ás iminencias da arte, não pensou nunca em ir á America do Sul, porem, da fórma que aquelle convite lhe foi feito não pôde deixar de acceptal-o, e nós congratulamo-nos por esse facto, tendo os nossos irmãos d'aquelle abençoado paiz o gosto de admirar os trabalhos do geneal pintor, para quem a arte não tem segredos nem difficuldades, e que só tradicionalmente conheciam

E' enorme o numero de quadros que José Malhõa vae ali expor, sendo a sua maioria feitos em Figueiró dos Vinhos e inspirados nas suas bellezas naturaes.

Devido á amabilidade do grande mestre, que convida sempre os seus amigos a verem os trabalhos aqui feitos, conhecemos todos esses quadros que ora vão ser admirados no Rio de Janeiro, que, para quem conhece o natural, são surprehendedes, mesmo para os que como nós não têm as mais leves noções da arte.

Vae pois o grande artista ver a cidade federal, e os nossos irmãos recebel-o com a amizade e admiração que o seu merito d'artista e excepcionaes qualidades pessoas merecem.

Que vá, tenha feliz viagem, e que não deixe de passar alguns mezes do proximo verão, no seu elegante e confortavel chalet de Figueiró dos Vinhos, onde com ansiedade é esperado pelos seus amigos d'aqui.

Acompanha-o um seu irmão, devendo demorar-se dois mezes.

Délivrance

Teve o seu bom successo no dia 14 do corrente, dando á luz uma menina, a esposa do sr. Ayres Buraca, digno escrivão de direito n'esta comarca, que actualmente se acham em Pombal, em goso de licença que áquelle nosso amigo foi concedida. Os nossos parabens.

Eleições

Temos amanhã a eleição de deputados que em quasi todo o paiz se esperam bastante renhidas, para o que muito concorre a fusão ou concentração dos partidos regenerador-liberal e progressista.

São candidatos regeneradores pelo districto de Leiria os srs.: Oliveira Simões, engenheiro; Joaquim Jardim, medico; D. Alipio Camello, professor e advogado; Belchior Machado, e Raul Vianna.

Dos dissidentes — Ovidio d'Alpoim, Regenerador-liberal — Carlos da Silva Graça.

×

A eleição aqui é muito disputada entre regeneradores e regeneradores-liberaes, pagando estes votos por bom preço, em que estão dispostos a gastar avoltada somma.

Não obstante a compra de votos da parte dos Francaceos, suppõe-se que a sua votação será muito inferior á dos Hintzaceos.

No concelho de Pedrogam é quasi tudo regenerador, excepto em Castanheira de Pera que se conta que a maioria seja dos Francaceos, devido á influencia que ali tem o sr. D. Eduardo Pereira Correia e pessoas que o acompanham.

O governo protege a candidatura de Ovidio d'Alpoim, n'este districto.

Estão em Villas de Pedro, sua naturalidade, os nossos assignantes, srs. Manuel dos Reis, negociante em Ourem, e Joaquim d'Abreu, negociante em Cuba.

×

De passagem para Campello e Sarzedas, estiveram no sabbado preterito n'esta villa, os nossos assignantes de Fuzeta, srs. João Tavares, e Domingos Rosa Simões.

Morte de Curie

Falleceu no dia 19 o sabio Curie, inventor do radium, sendo esmagado por uma carroça, em Paris.

Tendo escorregado ao atravessar a rua Damphine, e querendo desviar-se de um trem de praça, atirou-se contra uma carroça puchada por dois cavallos, e attingido por uma das rodas, fracturou-lhe a cabeça, succumbindo immediatamente.

Castanheira de Pera, 26 de abril

Regressou de Santos, Estados Unidos do Brazil e esteve na segunda feira em Castanheira de Pera o meu bom amigo, sr. Luiz Alves Thomaz, da Moita, rico proprietario e capitalista n'aquella cidade.

Dou-lhe as boas vindas com um abraço de muita amizade e sympathia, fazendo votos para que com boa saude se demore por muito tempo entre nós.

—No ultimo domingo foram vendidos em basta publica nos Escanhaes alguns moveis da massa fallida do sr. Visconde de Castanheira de Pera.

Foram todos arrematados pelo sr. Domingos Correia para dal-os áquelle infeliz titular.

—Eleições, como é natural, é o principal assumpto da occasião. Pedem-se votos com toda a força.

Por hoje limitar-me-ei a referir que a candidatura do sr. Carlos Graça para deputado franquista despertou muito interesse e estimulou muito boa vontade em quasi todos os eleitores d'esta freguezia e do Coentral.

Em Castanheira de Pera os nicos elementos de valer que se haviam trasalhado voltaram ao redil, d'onde nunca deviam ter fugido por seu proprio proveito politico.

Correspondente.

Festividade

Realison-se no domingo, como aqui noticiámos, a festa á Senhora do Pranto, em Villas de Pedro, com enorme concorrência e com a pompa dos demais annos. Foi abrilhantada pela philarmónica de Castanheira de Pera, que ali executou o seu variado repertorio.

Caminho de ferro do Algarve

Foi inaugurado no sabbado preterito o troço da linha ferrea entre Tavira e Villa Real de Santo Antonio. Tão importante melhoramento para os povos dos concelhos proximos do Guadiana, Villa Real, Castro Marim e Alcoutim, foi festejado com grande enthusiasmo.

Está pois concluida e aberta á circulação a linha ferrea do Algarve,

com seu terminus no Guadiana, que em 1898 foi inaugurada até Faro. O seu prolongamento até Villa Real foi solicitado pelos povos interessados. a Suas Magestades quando em 1897 visitaram aquella provincia, e que agora vêem realisado.

INDUSTRIA DE LANIFICIOS

Quase toda a gente está mais ou menos ao facto da grande crise que a industria de lã e tecidos de lã, tem soffrido ha uns 4 annos a esta parte e não obstante, ainda ninguem se lembrou de pedir providencias a tal respeito.

E se alguém as pediu com certeza não foi attendido. No nosso modo de vêr, a origem d'essa crise, vem a ser causada pela grande porção de lã artificial que estamos importando do estrangeiro. Referimos-nos a uma classe de lã que n'alguns paizes é feita das roupas velhas cuja morraça nós portuguezes, compramos pelo nome de *mengo*. A maior parte dos nossos fabricantes estão mettendo este artigo no fabrico das suas fazendas, sem ao menos se lembrarem que estão dando o seu dinheiro aos estrangeiros, por uma materia muitissimo ordinaria, falsificando por este modo a sua obra, dando lugar ao seu proprio descredito no mercado, enquanto os estrangeiros, homens astutos, vão fabricando com lãs puras as suas fazendas e assim ganhando a preferencia nos nossos mercados a tão subido ponto, que por este terrivel como veloz andamento, chegaremos em pouco tempo a uma crise geral, com deslustre nosso e gloria para os nossos adversarios.

Era pois de toda a conveniencia que os poderes publicos prestassem a sua attenção a esta grande miseria, convictos de que prestavam um dos maiores auxilios á industria portugueza, não deixando entrar em Portugal o artigo tão nocivo á industria a que acima nos referimos, e tambem a todas as outras industrias.

Porque será que as fazendas nacionaes, não duram tanto como as estrangeiras?

Será pelos tecidos? Não. Será por causa das tintas? Tambem não. Então porque é, senão por a materia prima ser falsificada?

Dirão os leitores que cada um come do que gosta se o apanha, mas

não é tanto assim, porque todo o fabricante que tenha repugnancia de metter tal mixórdia no seu fabrico por certo não póde competir nos preços com os seus collegas, porque ainda que a sua fazenda estejameticulosamente fabricada nem por isso deixa de ser considerada igual á dos seus collegas falsificadores.

Bem basta a grande infelicidade de não ser estrangeira... E' porreem de todo o modo necessaria que a quem compete empregue todos os esforços, para que os poderes publicos lancem a este artigo tão prejudicial á nossa industria, um pesado tributo aduaneiro; unica fórmula de diminuir a sua importação.

Tambem era muito conveniente que todos os jornaes diarios tratassem d'este assumpto que se nos afigura importante, e com o que prestariam um bom serviço a esta industria e portanto ao paiz.

Um industrial.

Vaccinação contra o carbunculo ou baccira dos gados

Todos os annos, por esta época, costuma a *Gazeta das Aldeias* chamar a attenção dos seus leitores para a necessidade de vaccinar os gados das diferentes especies contra a doença chamada vulgarmente baccira, bréca, carbúculo, febre carbunculosa, perneira, lôba, ante-coração, má da lingua, pústula maligna, etc.

E' na primavera, verão e outono que esta perigosa molestia ataca os animaes das especies bovina, ovina, caprina, cavallar e asinina, e não raro apparece tambem no gado suino.

As pessoas incautas, por ignorancia ou negligencia, tocando em animaes atacados de carbunculos, comendo a carne ou mexendo em cadaveres d'esses animaes, estão sujeitas a ser infectadas do mesmo mal, cuja consequencia mais ordinaria é a morte.

Tudo isto, que é verdadeiro está indicando a conveniencia ou, antes, a necessidade de pôr os animaes ao abrigo dos ataques dessa pestilencia, que todos os annos em Portugal mata centenas de cabeças de gado e bastantes pessoas imprudentes.

A baccira tem symptomas variados, umas vezes matando rapidamente, quasi fulminando, outras ve-

FOLHETIM

DOIS POBRES

Quem serás tu, ó rico sem real
Para o mendigo que na rua avulta?
Serás o safaro do «não brutal»,
Ou o soberbo, cujo olhar insulta?...

Sejas quem fores, és um rico pobre
Que não comparas a miseria tua
Com a d'aquelle que, talvez mais pobre,
Por cinco reis... soffre os desdems da rua!

Mas tu és rico—que fidalgo não,
Embora affectes armaria grossa—
E não te importa que ao que esmola o pão
Falte o conforto de uma pobre choça!

Sim, tu és rico, tens dinheiro a rodo
Para ganhar os desvarios teus;
Mas que ganhasses este mundo todo,
Mais ganha o pobre que honra a lei de Deus!

E ganha mais porque, fitando a altura,
Surrindo acceta o pertinaz desdem
D'esse oiro atroz que não adoça a agrura
Do desgraçado que esmolando vem!...

Mas tu és rico, tudo emfim te sobra,
E nada tens com o que á altura ascende,
Porque el contempla a Deus na sua obra,
E tu... ao oiro que se compra e vende!

O pobre pensa n'uma campa fria
Aonde sabe que ha de ser levado;
O rico assim, na perennal orgia
D'essas loucuras em que foi criado!

E assim o rico, como tu, não teme
A escura valla que ao mendigo occulta,
Porque o deus Oiro lhe governa o leme
Da nau da vida que a Ariel sepulta!

A morte, a morte! Nem tu penses n'isso,
Porque o dinheiro te fará eterno
N'esse jazigo de lioz massico,
Um primor d'arte no trabalho externo!

E alli, no gelo d'uns lajões polidos,
Ningue n nem algo te dará conforto,

Que teus adeptos, como tu descidos,
Nem já se lembram do ricanho morto!

E alli, já livre do tenaz mendigo
Que em toda a parte te estendia a mão,
Só d'el terás um «Padre Nosso» amigo
Pela pobre alma de seu pobre irmão?

E alli, sem obras para ao ceu librar-te,
Quanto darias por voltar ao mundo...
E então spalhar o bem por toda a parte
Que antes negavas com desdem profundo?...

Por essa graça, a impios nunca dada,
Darias tudo e muito mais ainda:
Um dia apenas, e tu'alma alada
Veria a Deus na sua gloria infinda!

Mas tu és rico, perecer não deves
Como o joguete dos vaevens da sorte:
Um bom empenho, são despendios leves,
Tens oiro a montes, não te cabe a morte!

Fernandes Areca.

zes demorando dias o termo final, que geralmente é a morte, pois raro é o animal carbunculoso que se consegue salvar.

No gado bovino, cavallar, ovino e caprino, os principaes symptomas são: a febre, a inappetência, a respiração muito apressada, as pancadas violentas do coração, os tremôres musculares, as cólicas, a urina ensanguentada, as manqueiras, o ranger dos dentes, as convulsões e a prostração final, a que se segue quasi sempre a morte. Em alguns casos apparecem tumôres nas espaldas, nas pernas, no peito, na garganta, etc. Estes tumôres crescem depressa e são quentes, dolorosos, inflammatorios.

Nos porcos o carbunculo conhece-se ordinariamente por formar um tumor na garganta, originando uma angina ou esquinencia carbunculosa, de ordinario mortal.

Quando qualquer animal morre de carbunculo, nota-se que o sangue está negro e não coagula, a carne é deslavada, como cozida, mas com umas nodos negras de sangue em diversas partes, e o baço está molle, grande em demasia, sendo por este motivo que a doença tem o nome vulgar de *baccira*.

O carbunculo é molestia muito pegadiga ou contagiosa. A sua causa é um microbio que se espalha no sangue e pelo sangue a todo o corpo do animal. Enterrado o cadaver do animal carbunculoso, os seus microbios não morrem na terra e pelas minhocas podem ser trazidos para a superficie, espalhando-se sobre as hervas das pastagens para penetrarem outra vez no organismo dos animaes, reproduzindo a doença.

Sem o microbio não ha carbunculo.

Recommenda-se por isso queimar os cadaveres; mas isto é quasi impossivel com animaes grandes, como o cavallo e o boi. O melhor é fazer uma cova profunda, de metro e meio, e deitar-lhe no fundo cal viva; sobre esta põe-se o cadaver, e por cima e aos lados espalha-se ainda mais cal viva, cobrindo por fim tudo de terra bem batida, para que ninguem seja tentado a ir desenterrar o cadaver.

Tratamento para o carbunculo não se conhece nenhum efficaz. Por isso o que se aconselha como unica medida segura e preventiva é a vacinação com a vaccina descoberta por Pasteur, preparada e vendida desde muitos annos em Portugal.

A vaccina não cura os doentes; mas, applicada aos saos, impede-os de serem atacados pelo mal durante pelo menos um anno.

J. V. de Paula Nogueira,

Lente de medicina veterinaria.

Não transcrevemos as instrucções de vaccinações preventivas publicadas na *Gazeta das Aldeias* em seguida este artigo, por extensas que são, podendo tomar d'ellas conhecimento no mesmo jornal as pessoas que praticem a vaccinação.

Grande parte dos creadores de gado não dão importancia ao que para ellas prescreve a sciencia veterinaria, pelo que soffrem grandes prejuizos.

Accordo

Depois de passada grande parte da faina eleitoral, foi aqui realizado accordo entre governamentais e opposição—regeneradores-liberaes.

Antes assim, porque todos com isso lucram: governamentais livram-se de muitos incommodos para levar á urna os eleitores; os da opposição, idem, e evitam o gastar dinheiro a que diziam estar dispostos, e obtendo numero de votos relativamente maior; e o pevinho fica tambem melhor em sua casa, embora perca uma barrigada de carneiro com batatas.

Chegou hontem a esta villa o nosso bom amigo e assignante, sr. Manuel do Carmo, vindo de Moçambique, sendo regular o seu estado de saúde, o que muito estimamos.

Sahiram para Lisboa, tendo aqui passado alguns dias, os srs. Joaquim, e Antonio Lopes de Paiva.

Em viagem cammercial, estão n'esta villa o nosso amigo sr. José Antunes d'Andrade, e Silva Roda, de Lisboa.

Sahiram para Leiria, o sr. Rodrigo Albuquerque, e para Coimbra, os srs. Arthur Agria e Antonio da Costa Agria, estudantes de preparatorios.

Trespasse

Está-se procedendo ao balanço do estabelecimento do sr. José Manuel Godinho, n'esta villa, afim de ser tomado de trespasse pelos srs. Manuel Gameiro Santos e Manuel Lopes Bruno. Este está ha 10 annos no referido estabelecimento e aquelle, foi tambem empregado do sr. Godinho.

O estabelecimento girará sob a firma—Casa Godinho (successores). Homens trabalhadores, e o sr. Santos possuidor de conhecimentos e qualidades não vulgares no baixo commercio, conservarão o bom nome da casa, pelo que lhe agouramos um bom futuro na empreza em que entram.

Revista

No dia 6 do proximo mez, terá lugar em Pedrogam grande, a revista aos reservistas d'aquelle concelho.

Muitos confundem a vaidade, co amor proprio e o orgulho.

O amor proprio é necessario; é doo amor proprio bem entendido, que provêem a honra, a decencia a honestidade.

A vaidade nada pôde produzir de util; do orgulho não esperareis senão vicios.

Ronneau.

Sulfato de cobre e enxofre
(com percentagem garantida)

Chegou a remessa

á

CASA GODINHO

PRIMEIRA VIAGEM

II

Ergui-me de repellão, e lancei-me a correr em direitura ao rio.

Precisava cançar-me, soffucar aquella revolta intima, não pensar, enfim.

Não pensar!

Sabeis, acaso, o que é pensar? sentir esta lucta gigantesca?

Não, por certo... que isto mata, despedaça o coração mais forte.

Nos momentos mais amargos da minha vida, e aos mais odiosos inimigos, se eu um dia os tiver, não desejarei tamanha dôr; do coração vol-o digo.

Corria como um louco.

Doía-me o esforço de caminhar sobre a areia da praia: Parecia que os pés, como o pensamento, se ficavam para traz agarrados á vida que passára.

E corria, corria sempre, luctando por me afastar d'aquelle lugar.

Tinha no ouvido a dolorosa impressão do queixume da nora; e fazia-me mal, muito mal sentil-a assim a gemer, como uma vida a desfazer-se, a despegar-se do mundo.

E corria, corria sempre, na ancia de me afastar, de a não ouvir.

Todavia quanto mais de longe mais triste aquella voz, era um longo queixume a quebrar-se num soluço!

Nunca ouvi coisa que mais me abalasse!...

Andára, talvez, dois kilometros e parei: a cabeça inclinada, o ouvido attento, respirando alto e fortemente.

—Ai, que allivio!... era então bem certo?!... já não a ouvia!...

Deixei-me cair mollemente para ali, extenuado.

Dois kilometros sobre a areia!... era de morrer!... aquelle sol!... em verdade era preciso ser forte!...

Durante a noite havia caminhado umas boas oito leguas. Mas era de noite então; e agora aquelle sol, aquella praia!... oh! não, era fôrço de descançar!...

E deixei-me ficar para ali.

Creio que dormi.

Era juntinho da agna.

La o rio na enchente.

(Continúa).

Eduardo de Freitas.

ANNUNCIOS

Os annuncios judiciais publicados n'este jornal que até agora eram a 40 reis a 1.^a publicação e 20 a 2.^a, passam d'ora avante a ser por metade, ou seja—20 e 10 reis—a linha.

ANNUNCIOS

MANUEL DIAS COELHO
Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

CASA

Vende-se uma, ainda em construção, sita á beira da estrada no bairro dos Cortinhaes.

Quem a pretender, dirija-se a Sebastião dos Santos.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

DE
MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojios que não trocam horas, constam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparelhos 17\$500 reis.

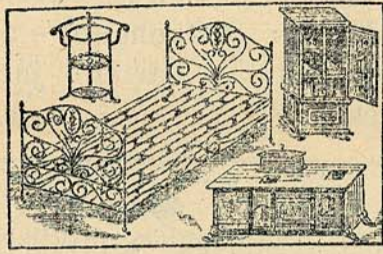
Agnilhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, paraforos, amotolas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todas os tamanhos).—Simentos e

gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis per dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes
só para pernoitar, por 200
reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisalo
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.

Professor de musica

**João Baptista Rodri-
gues,** regente da Philarmoni-
ca de Figueiró dos Vinhos, com
longa prática de leccionação
de varios instrumentos de cor-
da, encarrega-se da lecciona-
ção de piano, violino, viola,
bandolim, e outros, indo a ca-
sa dos alumnos, ou em sua
casa.

Tambem se encarrega da
afinação de pianos, e garantin-
do o bom trabalho, só passado
tempo recebe a sua importan-
cia. Para este serviço vae aon-
de seja chamado, ficando bara-
to aos interessados, por não
fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade e gosto do fre-
guez.

Tambem se encarrega da cons-
trução de jazigos, por planta á vis-
ta, fornecida por elle ou pelo fre-
guez.

Preços convencioneados, mas
sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus es-
timaveis amigos e freguezes,
que estando munido com pe-
dra de primeira qualidade, se
obriga a fornecer por rezumi-
dos preços, toda a qualidade
de obra em cantaria no gosto
que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de
construções ou edificações de
quaesquer obras com planta
ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós
exitos egual áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.
A edição portugueza do popular

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu
auctor já sobejamente comprovada—por varias formas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde
adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de co-
lher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-
rios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o
grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—
Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-
vincia.

o commovente romance, será feita
em fasciculos semanaes de 16 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 vollumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
egual titulo, representado innumer-
as vezes e applaudido entusiastica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, *verdadeira obra prima litte-
raria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-
mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Manuel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 caderne-
tas, tomos ou vollumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Accitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, impres-
sa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas,
40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem re-
netter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez caderne-
tas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do ex-
traordinario escriptor russo. O mais
empolgante que a sua penna tem
produzido até hoje. O romance dos
presos politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da escravi-
dão moderna. Um volume de perto
de 200 paginas, com uma capa a
côres, illustrada com um dos melho-
res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e
em casa de todos os corresponden-
tes d'«**A Editora**».

Francos de porte a quem enviar a
sua importancia em vale do correio
ou em estampilhas por carta regis-
tada dirigido correspondencia dire-
ctamente a séde da Editora.